

## A DIREITA CIVILIZADA ESTÁ A ORGANIZAR-SE EM PORTUGAL

Com convocação pela internet, está a ser lançado um apelo aos portugueses para que declarem os próximos dias 22 e 23 de Maio como dias do "novo luto nacional".

A convocatória não sugere manifestações de rua, mas que ao sair de casa, ao entrar no trabalho, ao caminhar na rua os portugueses ostentem roupa preta, que pode ser uma camisa ou blusa dessa cor ou um lenço ou gravata que expresse em negro a tristeza que lhes vai na alma perante o que chamam "bandalheira" na vida nacional.

Por outro lado, com o nome de Assembleia, está a ser constituído em Portugal um movimento cívico de direita que visa restabelecer os valores tradicionais da vida portuguesa pre-1974 e creditar o regime deposto em 25 de Abril desse ano com as realizações que legou aos que eles consideram hoje seus detractores.

Embora considerem que Salazar é o seu "orientador de Caminho", não referem o monopartidarismo preferindo absorver da figura que marcou o regime deposto em 1974 a seriedade na gestão da coisa pública e a matriz cristã da sociedade do seu tempo.

O movimento, que conscientemente rejeita a palavra "partido" para marcar a diferença da sua intervenção na vida pública portuguesa, está a divulgar uma petição na internet (<http://www.peticaopublica.com/?pi=P2009N505>) que visa a mudança do nome da Ponte 25 de Abril para a sua designação original: Ponte Salazar.

Os proponentes, todos pagadores de impostos, estão também indignados tanto com a exposição do erário público nacional à ganância de figuras próximas do poder como com os programas sociais voltados para as camadas mais baixas da sociedade por favorecerem o parasitismo e a criminalidade.

O grupo está também a recolher assinaturas na internet (<http://www.peticaopublica.com/PeticaoVer.aspx?pi=P2010N1858>) para uma petição solicitando a "revisão dos salários dos gestores das empresas públicas e/ou com participação de capitais públicos, salvaguardando a dignidade, a relevância e o prestígio das respectivas funções e seus titulares, de forma a reduzi-los em percentagem adequada e justa de, entre 20% a 80%, eliminando todos os bónus e prémios deles emergentes, por forma a constituir-se um fundo de reserva para acudir às situações de maior gravidade económico-social".

O grupo Assembleia, contudo, não encontra receptividade na comunicação social portuguesa pelo que o seu programa e iniciativas continuam desconhecidas da sociedade que pretendem atingir.

Num convívio do grupo efectuado a 24 de Abril num restaurante de Lisboa, um polícia presente e com missões em zonas urbanas de risco consolidou a revolta dos presentes quando deu um relance do que acontece no conhecido e problemático bairro social da Bela Vista em Setúbal, considerado o poiso de responsáveis por inúmeros assaltos na região de Lisboa e outras.

Segundo o polícia (que ganha 700 euros/mês), a situação é a seguinte:

- No Bairro Bela Vista não há residentes nascidos em Portugal.
- No Bairro da Bela Vista, cada mãe com filhos recebe 1.500 euros de rendimento mínimo que pode subir até ao máximo de 4.800 euros.
- No Bairro da Bela Vista, o carteiro que distribui os cheques com os subsídios aos residentes ganha apenas 670 euros mas a trabalhar 8 horas
- No Bairro da Bela Vista ninguém trabalha, todos têm atestado de pobreza, sendo custeados pelo contribuinte português a sua habitação, a água, o saneamento, a electricidade, o gás...
- No Bairro da Bela Vista todos têm carro dando nas vistas alguns BMW potentes utilizados pelos mais novos para fazer assaltos.
- Antes de fazer um assalto, os grupos armados avisam para onde vão "trabalhar": vamos até à Baixa da Banheira; vamos até Lisboa, aos camones; vamos até ao Algarve...
- No Bairro da Bela Vista todos estes estrangeiros vão tomar o pequeno almoço ao café local.
- No Bairro da Bela Vista os polícias comem sandes, os residentes deliciam-se com bons manjares.

Segundo o polícia no Bairro da Bela Vista todos votam PS.

# Em 2005, 90 mil utentes desesperavam por uma cirurgia há mais de um ano

Por SÓNIA TRIGUEIRÃO  
CORREIO DA MANHÃ

Em 2009, a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) registou um total de 7848 reclamações, mais 19 por cento que em 2008. As principais queixas prendem-se com os tempos de espera (27%), a qualidade de assistência administrativa (26%) e dos cuidados de saúde (16%).

O relatório divulgado em 28 de Abril revela ainda que 82 por cento das reclamações (6474) que deram entrada em 2009 viram a sua análise concluída nesse ano.

Em quase 70 por cento dos casos, as queixas foram arquivadas, porque os utentes consideraram razoáveis as alegações dos prestadores, abstendo-se de apresentar contestação, não tendo também a ERS considerado versarem sobre matéria grave e carecendo de diligências suplementares da sua parte.

145 reclamações foram encaminhadas para a Ordem dos Médicos, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) e a Ordem dos Médicos Dentistas.

Apenas em 106 processos, considerou-se existir matéria suficientemente grave para justificar uma investigação mais aprofundada.

## ESPERAS: 3,4 MESES EM 2009; MAIS DE 1 ANOS EM 2005

O tempo de espera para uma cirurgia na oncologia estará abaixo dos 30 dias, afirmou ontem o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Manuel Pizarro, apesar de o relatório sobre as listas de espera para as operações dos doentes com cancro ainda não estar pronto. O governante congratulou-se com o número apresentado, salientando que, em 2005, os utentes oncológicos esperavam mais de 81 dias.

Para Jorge Espírito Santo, presidente do Colégio da

um exclusivo



Especialidade de Oncologia da Ordem dos Médicos, "estes dados, a comprovarem-se, são positivos e significam que se está no caminho certo porque, num doente com cancro, o acesso à terapêutica em tempo útil é fundamental". Mas faz uma ressalva: "É importante saber o tempo que decorre desde a chegada do doente a uma instituição até à sua inscrição efectiva para uma intervenção cirúrgica".

Em relação à lista de espera para as restantes operações, e citando o relatório do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC), o secretário de Estado referiu que "o tempo de espera diminuiu para 3,4 meses em 2009, quando era de 8,6 meses em 2005." Também a lista de espera de 248 mil doentes, em 2005, ficou reduzida a 165 mil, em 2009.

O número de doentes que estava em lista de espera há mais de um ano também diminuiu. Em 2005, 90 mil utentes desesperavam por uma cirurgia há mais de um ano. No ano passado, a lista ficou reduzida a 17 mil. O Serviço Nacional de Saúde também faz mais operações: passou de 331 mil, em 2006, para 451 mil, em 2009.

## RECURSO A REFORMADOS PARA OPERAR

Manuel Pizarro, secretário de Estado Adjunto da Saúde, que em Abril referiu que se está a operar mais no público do que no privado e com os mesmos recursos, não negou que há hospitais a recorrer a médicos reformados para efectuar as cirurgias. "Não nego o recurso a médicos reformados para operar, mas são certamente casos pontuais", disse.

Apesar de se operar mais e de haver menos doentes nas listas de espera, ainda há especialidades em que a média está nos quatro meses.

A especialidade que registou a maior média de tempo de espera, em 2009, foi a cirurgia vascular (4,12 meses), seguida das cirurgias à cabeça e pescoço (4,07 meses), pediátrica (3,72 meses) e ortopédica (3,38 meses).

## SAIBA MAIS DIREITOS ESPECIAIS

Os doentes oncológicos têm direitos específicos, estipulados por lei de 1996, quanto à isenção de taxas moderadoras, comparticipação alargada nos medicamentos e várias ajudas técnicas.

60%

De grau de incapacidade é o limiar para usufruir de benefícios fiscais no crédito de habitação, isenção de imposto nos juros das contas de poupança e compra de automóvel.

## SOBREVIVÊNCIA E PIB

As taxas de sobrevivência aos vários tipos de cancro são maiores nos países com PIB mais elevado.